

## **REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENCARCERADOS**

### **REMISSION OF PENALTY FOR READING AND PRODUCTION OF TEXTS: REPORT OF EXPERIENCE WITH INPRICES**

Elizete Beatriz Azambuja,  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Área temática: **Educação**

**Resumo:** Neste texto, o objetivo central é refletir sobre o projeto de extensão de leitura e produção de textos como remição de pena que desenvolvemos, na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos/GO, já em sua 6ª edição. Pretendemos, também, discutir as experiências vivenciadas naquele espaço, em que convivemos com encarcerados e tivemos a possibilidade de compreender melhor o funcionamento de nossa sociedade desigualmente dividida em classes, injusta e preconceituosa.

**Palavras-Chave:** *Encarcerados; remição de pena; desigualdade social.*

**Abstract:** In this text, the main objective is to reflect on the project of extension of reading and production of texts as a punishment that we developed, in the Prison Unit of São Luís de Montes Belos/GO, now in its 6th edition. We also intend to discuss the experiences lived in that space, in which we live with inmates and we had the possibility to better understand the functioning of our society that is unequally divided into classes, unfair and prejudiced.

**Keywords:** *incarcerated; remission of penalty; social inequality.*

## **INTRODUÇÃO**

Inicialmente, a título de contextualização, apresentamos alguns pontos sobre o Projeto de extensão “Leitura e produção de textos, na Unidade Prisional de São Luís de Montes Belos/GO: uma possibilidade de remição de pena”, que já está em sua sexta edição e sobre o qual objetivamos tratar neste texto.

Quando formulamos o projeto levamos em conta, entre outros pontos, os seguintes:

- a) a necessidade de um envolvimento maior da comunidade universitária com espaços sociais comumente excluídos, como por exemplo, unidades prisionais em que jovens e adultos se encontram em situação de desânimo, descrédito ou mesmo de desesperança;
- b) o fato de estarmos de acordo com Marcelo Miranda, “A educação é um direito assegurado dos presos, e uma das poucas alternativas que lhes restam para a ressocialização”. Assim, um projeto como o que propomos pode se constituir em “um espaço de liberdade”, considerando que por meio da leitura de obras literárias e das produções de texto os encarcerados podem se expressar, podem externar os sentimentos que foram suscitados a partir das leituras feitas;

- c) a possibilidade dos detentos jovens e adultos envolvidos no projeto terem quatro dias de remição de suas penas a cada obra lida, com o nosso acompanhamento e comprovação de que realmente leram, através dos relatórios formulados;
- d) o fato de considerarmos produtivo um trabalho que nos envolva em atividades de leitura e produção de textos, visto sermos, na maioria, estudantes do Curso de Letras, licenciatura que tem por objetivo a formação de professores na área de linguagem. Nesta perspectiva, consideramos ser válida a proposta de um projeto de extensão que contemple as questões acima citadas.

### **FUNDAMENTANDO-NOS TEORICAMENTE**

O nosso projeto se fundamenta nos conhecimentos da área da Educação relacionada aos Direitos Humanos, assim como na área da Linguística. Primeiramente, queremos lembrar que, conforme Orlandi, é preciso “reconhecer que há em todo sujeito uma necessidade de laço social que sempre estará presente ainda que ele viva em situação sócio-histórica absolutamente desfavorável”. (ORLANDI, 2012, p. 154). Nesta perspectiva, consideramos que o projeto que desenvolvemos é um espaço para que os encarcerados ampliem seus laços sociais.

Ao longo do trabalho com leitura e produção de texto na unidade prisional, percebemos que a relação entre universitários e detentos se dá de modo bastante produtivo tanto no que concerne ao conhecimento de aspectos relacionados à leitura e escrita, quanto como contribuição na formação humana de todos os envolvidos no processo.

Em relação à fundamentação teórica no que tange às práticas de leitura e produção de texto, temos como base a Análise de Discurso de linha franco-brasileira. Com um olhar discursivo sobre diferentes práticas linguísticas, tomamos o projeto como um espaço de possibilidades de reflexão sobre a relação entre diferentes falantes/escreventes e a língua brasileira, também em relação à multiplicidade de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

Com as oficinas que realizamos temos o intuito de, juntamente com os reeducandos e os acadêmicos, pensarmos na relação entre falantes/escreventes e os aspectos sócio-históricos e ideológicos que constituem a relação sujeito/língua. A relação entre linguagem, poder e as diversas instituições, assim como a possibilidade de resistência ou de reprodução pela linguagem.

Também levamos em conta a discussão sobre a constituição de sujeitos autores, nas atividades de produção de textos. Nesta perspectiva, o nosso trabalho contribui para que os presos saibam lidar melhor com o discurso da escrita.

Em relação à nossa proposta de os encarcerados lerem obras literárias, concordamos com o que é discutido por Maria Aurora Neta (2014, p.50) quando trata da dimensão estética da leitura.

Para a autora, a leitura, nesta dimensão, "faculta ao leitor ampliar seu universo de sentidos no movimento da percepção. Isto quer dizer que o leitor realiza um trabalho para além do código e busca no estético, no mimético, os sentidos possíveis àquilo que lê."

Ainda de acordo com a autora (AURORA NETA, 2014, p. 20-21):

Saber ler significa ter maiores condições e oportunidades de atuar de forma ativa na sociedade. Por isso a escola como instituição social tem como uma de suas funções principais o ensino e o aprendizado da leitura. Cabe, portanto, à escola ensinar a ler e garantir àqueles que nela estão o acesso à leitura, desenvolvendo uma formação que dê condições ao sujeito/leitor de atuar na sociedade e construir sua autonomia como homem histórico, social e cultural.

Queremos enfatizar que comungamos com as reflexões de Azambuja (2012, p. 204) quando afirma que a língua não se restringe a um instrumento de comunicação, nem serve apenas para transmitir informações, pois "ela é um lugar de poder: poder dizer, poder se identificar, poder argumentar, poder se fazer visível". (ORLANDI, 2009, p. 187).

Para finalizar esta seção, lembramo-nos do que o sociólogo e crítico literário Antônio Candido afirma em relação a uma sociedade, efetivamente, justa. Para o autor, ela "pressupõe o respeito pelos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável". (CÂNDIDO, 1989, p. 126).

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Primeiro, firmamos com cada detento selecionado pelo diretor do presídio para participar do projeto o compromisso de ler e registrar o seu ponto de vista em relação à obra lida, pois só têm a remição de pena mediante o relatório de leitura. Posteriormente, apresentamos aos presos diferentes obras literárias, para que tenham a possibilidade de optar por uma, produzindo de imediato um efeito de identificação com o livro, elegendo-o como o primeiro a ser lido, no decorrer do processo.

Ao longo dos encontros na "cela de aula", são produzidos os relatórios das leituras das obras lidas, produzidos tanto pelos encarcerados envolvidos no projeto como dos estudantes universitários participantes da equipe de trabalho.

Os/as estudantes universitários/as e eu, enquanto coordenadora, acompanhamos as atividades desenvolvidas pelos detentos. Além desse acompanhamento direto, ao final do semestre, acompanho também o desenvolvimento de uma produção de cada participante, tanto detentos como acadêmicos/as, pois ambos os grupos apresentam um relatório do processo de leitura da obra literária. Os detentos escrevem sobre o livro que escolheram para ler e os estudantes universitários escrevem sobre o processo de leitura dos detentos que eles assessoraram.

Para avaliarmos se a leitura foi realizada de modo satisfatório, não levamos em conta somente a versão final do texto, mas o seu processo de construção. Com nossa experiência de educadores/as, sabemos que há alunos que apresentam bastante dificuldade em redigir um texto com

coesão e coerência, em contrapartida há, em menor número, aqueles que escrevem conforme as exigências da escrita formal. O nosso empenho sempre é no sentido de contribuir para que o encarcerado invista de forma produtiva, no trabalho de elaboração e reelaboração de seu texto, a fim de alcançar a melhor qualidade possível na organização das ideias.

É importante ressaltar que, para que se efetive a remição de quatro dias de pena por obra lida, é imprescindível a produção desses relatórios que servem como comprovação de que os encarcerados leram a obra, efetivamente.

Conforme as experiências que tivemos, essa etapa do projeto é, ainda mais, trabalhosa e requer dedicação de todas as partes envolvidas, pois, ao final, montamos uma pasta personalizada de cada detento, com fotografia e nome na capa e, no interior, anexamos a última versão do relatório do detento, juntamente com o rascunho; o relatório do acadêmico que acompanhou o detento no processo de leitura e produção de texto.

Essa pasta tramita, primeiramente, na responsabilidade do diretor da unidade prisional que a reúne aos documentos do detento e, finalmente, é anexada ao processo, para que seja validada a remição de pena.

## **FINALIZANDO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Conforme mencionamos, temos desenvolvido, há mais de cinco anos, o projeto de extensão na unidade prisional de São Luís de Montes Belos/GO. Com base nesta experiência e fundamentadas nas reflexões produzidas no projeto de pesquisa que coordenamos a respeito da prisão enquanto locus significativo, é produtivo trazer uma definição a respeito das prisões que, a nosso ver, vale retomar aqui:

[...] o estado apavorante das prisões do país, que se parecem mais com *campos de concentração para pobres, ou com empresas públicas de depósito industrial dos dejetos sociais*, do que com instituições judiciárias servindo para alguma função penalógica – dissuasão, neutralização ou reinserção. (WACQUANT, 2001, p.11). (grifos nossos).

Quando refletimos sobre o fato de as prisões serem espaços de detenção como penalidade, recorremos a Foucault (2014, p. 224), que afirma de forma contundente que “Conhecem-se todos os inconvenientes da prisão, e sabe-se que é *perigosa*, quando não *inútil*. E, entretanto, não vemos “o que pôr em seu lugar. Ela é a *detestável* solução, de que não se pode abrir mão.”

Para finalizar, registramos que, no que diz respeito ao imaginário sócio-histórico relacionado aos presidiários, concordamos com Cynthia Losso, componente da equipe de trabalho da Secretaria de Direitos Humanos que afirma o seguinte: "Há uma crença de que uma vez presa a pessoa não tem mais chances na vida, mas quando existe um ambiente desprovido de preconceito,

acolhedor, e do outro lado um indivíduo com um firme propósito de seguir um novo caminho, não há como dar errado".

Nesta perspectiva, consideramos relevante um projeto da universidade que se estenda a grupos de pessoas que são marginalizadas, levando em conta o fato de que, em nosso sistema penitenciário, há um perfil de pessoas que ficam reclusas: aquelas que não têm condições de pagar fianças ou advogados que tenham credibilidade.

De acordo com dados do INFOPEN (Sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro), a população encarcerada é constituída por mais da metade de jovens de 18 a 29 anos e 64% são negros. Para nós do projeto, é extremamente importante saber que contribuimos não só para a remissão de jovens pela leitura e produção de textos, mas de alguma forma para a desconstrução de um imaginário cruel sócio-historicamente construído em relação às pessoas aprisionadas ou egressas do sistema carcerário.

## REFERÊNCIAS

- AURORA NETA, M. **A leitura como experiência estética**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Doutorado em Educação. Goiânia, 2014.
- AZAMBUJA, E.B. **O funcionamento ideológico na produção da "hipercorreção"**. Tese de doutorado em Linguística. Campinas, SP. IEL/UNICAMP, 2012.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In: FESTER, A. C. R. (Org.) **Direitos humanos**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FOUCAULT. **Vigiar e punir: nascimento das prisões**. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- MAGALHÃES, A. G. [et al.]. A formação de professores para a diversidade na perspectiva de Paulo Freire. In: V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em: [http://paulofreire.org.br/artigos\\_parte01.pdf](http://paulofreire.org.br/artigos_parte01.pdf). Acesso: fev. 2013.
- ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise: sujeito, sentido e ideologia**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2009.
- WACQUANT, Loïc. **As prisões da miséria**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001.